

Sermão 325

A imitação dos mártires.

Para a festa dos vinte mártires.

Santo Agostinho

Análise

As homenagens que prestamos aos mártires não podem beneficiá-los. É a nós que elas são úteis, ao nos estimular a imitá-los.

Ora, a glória dos mártires não vem precisamente de que eles sofreram, mas do motivo pelo qual eles sofreram. Então, acima de tudo, vamos ficar do lado certo: o lado da Igreja Católica.

01 – Porque festejar os mártires.

Em uma solenidade consagrada aos santos mártires, nós devemos um sermão. Vamos então cumprir este dever. Mas, para falar da glória dos mártires, para expor a justiça de sua causa, precisamos que eles nos ajudem com suas preces.

A primeira coisa que suas santidades devem se lembrar, ao celebrarem a festa dos mártires, é que os mártires não se beneficiam em nada com as honras solenes que prestamos a eles. Eles não têm nenhuma necessidade de nossas solenidades, pois eles gozam no céu da

alegria dos anjos e se eles tomam parte de nossas celebrações devotas, não é por se verem honrados, mas por se verem imitados por nós.

É verdade, no entanto, que, se nossas homenagens não lhes beneficiam em nada, eles nos são úteis. Mas, se nós os honramos sem imitá-los, isto não passa de uma adulação mentirosa.

Por que então essas festas foram estabelecidas pela Igreja de Cristo? Foi para lembrar aos membros reunidos de Cristo a necessidade de tomar como modelos seus mártires. Esta é, seguramente, a vantagem propiciada por essas festas; não há outra.

Se, de fato, nos fosse proposto imitar o próprio Deus, a fragilidade humana responderia que é muito para ela se espelhar Naquele a quem nada pode se comparar.

Se nos fosse proposto em seguida a imitação dos exemplos de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois se, sendo Deus, ele se revestiu com uma carne mortal, foi para, ao mesmo tempo, nos estimular o dever e para servir de modelo às pessoas igualmente revestidas com uma carne condenada à morte, como está escrito: *Também Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos*¹, a fragilidade humana também responderia: “O que há de semelhante entre Cristo e eu? Ele era humano, mas, ao mesmo tempo, ele era o Verbo, pois, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*”². Ele tomou um corpo sem deixar de ser o Verbo. Ele se tornou o que não era, sem

¹ 1 Pedro 2: 21.

² João 1: 14.

perder nada do que ele era. De fato, *Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo*³. Então, que semelhança existe entre Cristo e eu?”

Para dissipar todas estas desculpas da fraqueza e da infidelidade, os mártires construíram para nós uma grande estrada e foi preciso, para que pudéssemos caminhar por ela com segurança, que ela fosse assentada sobre lajes de pedra. Eles a construíram com o sangue deles, com os testemunhos que eles deram.

Cheios de desprezo por seus corpos, quando Cristo veio para conquistar os gentios e que, em certo sentido, montou neles como em uma montaria, eles estenderam diante dele seus corpos, como os judeus outrora lhes estenderam suas roupas⁴.

Quem se envergonharia em dizer: “Eu não sou igual a Deus. Sem dúvida que não. Estou longe de ser igual a Cristo. Sim, mesmo a Cristo que se fez mortal”?

Mas Pedro era o que você é. Paulo também. Os Apóstolos e os Profetas eram igualmente o que você é. Se é muito difícil para você imitar o Senhor, imite aquele que não passa de um servidor como você.

Que exército de servidores precedeu você! Chega de desculpas por causa da covardia!

Mesmo assim, ainda se diz: “Como estou longe de Pedro! Como estou longe de Paulo!”

³ 2 Coríntios 5: 19.

⁴ Cf. Mateus 21: 7 e 8.

Ah, você está longe é da verdade!

Gente iletrada recebe a coroa. Chega de pretexto para sua vaidade!

Você vai dizer que não pode fazer o que crianças podem? O que podem meninas. O que pôde São Valeriano. Se você ainda hesita é porque você não quer seguir Vitória.

Esta é, de fato, a ordem em que se apresentaram nossos vinte mártires. A lista é aberta por um bispo, São Fidêncio e é fechada por uma mulher fiel, Santa Vitória. Ela começa, portanto, pela fé e termina pela vitória.

02 – Nos mártires não se considera o castigo, mas a causa.

Tenham o cuidado, meus irmãos, ao celebrarem os sofrimentos dos mártires, de pensarem em imitar os mártires. Para tornarem seus sofrimentos meritórios, eles primeiro adotaram a boa causa. Eles observaram que o Senhor não disse apenas: *Bem-aventurados os que são perseguidos*, mas sim, *Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça*⁵.

Você também, adote a boa causa e não se preocupe com o sofrimento, pois se você não faz uma boa escolha, você terá como partilha a dor nesta vida e na outra.

⁵ Mateus 5: 10.

Não se deixe impressionar pelos suplícios e os castigos infligidos aos malfeitores, aos sacrílegos, aos inimigos da paz, aos adversários da verdade. Não é, de fato, pela verdade que morrem os sectários. Eles morrem, pelo contrário, para impedir que se anuncie a verdade, que se pregue a verdade, que se apegue à verdade, para impedir que se ame a unidade, que se abrace o amor e que se chegue à posse da eternidade.

Como a causa deles é terrível! Assim, os sofrimentos deles são sem méritos.

Você que se vangloria pelo que você sofre, não se lembra de que havia três cruzes na montanha quando o Senhor sofreu a morte nela? Ele foi pendurado entre dois ladrões. A diferença entre eles não vinha do sofrimento, mas da causa abraçada por cada um deles.

Assim, são mártires que dizem em um Salmo: *Fazei-me justiça, ó Deus*. Eles não temem o julgamento divino. Neles não há nada que o fogo possa devorar. Se o ouro é puro, por que temer a chama?⁶

*Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*⁷.

Não está dito: “*separe minha pena*”. A isto se poderia argumentar: um ladrão também sofre uma pena.

⁶ Cf. 1 Coríntios 3: 12 e 13. *Se alguém edifica com ouro, ou com prata, ou com pedras preciosas, com madeira, ou com feno, ou com palha, a obra de cada um aparecerá. O dia do julgamento demonstrá-lo-á. Será descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um.*

⁷ Salmo 42: 1.

Não está dito também: “*separe minha cruz*”. Também não se prende a ela um adúltero?

Não está dito: “*separe minha corrente*”. Os ladrões também não a usam?

Não está dito: “*separe minha chaga*”. Celerados perecem pelo ferro!

Desta forma, depois de ter observado que todos os sofrimentos são comuns aos bons e aos maus, o Profeta simplesmente clama: “*Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia, pois se vós separardes minha causa, vós coroareis minha paciência*”.

Suas caridades devem se contentar com esta pequena exortação neste santo lugar. Os dias são curtos e nos resta ainda uma coisa para fazer com suas caridades na grande basílica.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 325	1
Análise.....	1
01 – Porque festejar os mártires.	1
02 – Nos mártires não se considera o castigo, mas a causa.	4
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8